

bichos

por Cintia Marcucci



mudando de casinha

EMIGRAR O PET ENVOLVE UMA SÉRIE DE PROCEDIMENTOS QUE VARIAM DE ACORDO COM O DESTINO –E NEM TODOS OS PAÍSES ACEITAM BICHOS BRASILEIROS

Mudar de país com a família junto significa, para muita gente, levar também o pet para o exterior. Se a idéia de viajar com animais é cada vez mais freqüente –o Instituto Pasteur, que emite os laudos confirmando a imunização contra a raiva exigidos pela União Européia, realizou uma média de 170 exames por mês em 2007, 21% a mais que no ano anterior–, as exigências são diversas e, muitas vezes, bastante trabalhosas.

A burocracia envolvida na mudança não desanimou a radialista Taissa Stivanin Bodin, 32, que em 2004 se mudou para a França com os dois cães malteses, Bubo, 4, e Snow, 5, e o gato SRD Sisko, 5. “Nem passou pela minha cabeça vir sem eles”, diz. Taissa conta que, uma vez resolvidas as exigências legais, foi simples embarcar os pets. “Como fizemos tudo o que era necessário com antecedência, a viagem e a entrada deles foi tranqüila. O gato, que é chegado numa caixinha, adorou o passeio, e os cachorros quando chegaram estavam ótimos, com aquela cara de ‘e agora, para onde vamos?’”

Um dos fatores que faz com que os donos de pets enfrentem uma via-crúcis para levar seu animal de estimação para o exterior é o fato de o Brasil não ser considerado um país onde a raiva está erradicada. Por isso, há a necessidade de confirmar a

imunização contra a zoonose, conforme requisitos de cada país, além de seguir as normas de identificação de animais.

Dos destinos mais comuns entre os brasileiros, os que têm as exigências mais brandas são os Estados Unidos, que pedem a microchipagem do animal, a carteira de vacinação, um atestado de saúde do veterinário e o Certificado Zoosanitário Internacional (CZI), emitido pelo Ministério da Agricultura do Brasil. Já para a União Européia, é preciso comprovar a imunização contra a raiva e apresentar um exame sorológico feito apenas nas instituições credenciadas. No Brasil, o Instituto Pasteur é o único autorizado, e o animal só pode viajar após 90 dias da coleta de sangue para o exame.

Quarentena

Mesmo atendendo a todas as exigências da União Européia, quem decide morar no Reino Unido tem de passar por mais uma etapa para ter seu pet no novo lar. Para viver sob os domínios da rainha, cães, gatos ou furões precisam passar por um período de seis meses de quarentena em um local específico, dentro do país.

A diretora de marketing Christiane Casale, 32, descobriu isso ao consultar a companhia aérea sobre as condições para viajar com seu maltês Bonni, 5. “Vim em



caminhos para a mudança

» A primeira tarefa é checar as exigências do país de destino. Em geral, elas estão nos sites de órgãos federais (Ministério da Agricultura, <http://www.agricultura.gov.br>), mas também podem ser conseguidas com as embaixadas de cada país, nos seguintes endereços eletrônicos:

UNIÃO EUROPÉIA:

<http://ec.europa.eu/food/animal/liveanimals/pets/nocomm-third-en.htm>

REINO UNIDO:

<http://www.defra.gov.uk/animalh/quarantine/index.htm>

ESTADOS UNIDOS:

<http://www.usdabrazil.org.br/>

AUSTRÁLIA:

<http://www.daff.gov.au/aqis/cat-dogs>

- » Sobre a documentação, consulte o Instituto Pasteur: www.pasteur.saude.sp.gov.br
- » Muitos países não permitem a entrada de cães de raças consideradas bravas. As principais são pit bull, staffordshire terrier, american staffordshire terrier, rottweiler, dogo argentino, fila brasileiro, tosa inu e akita inu
- » Certifique-se de que seu pet está com a saúde em dia para viajar. Repense a mudança se eles forem muito idosos ou muito filhotes, pois podem sofrer mais
- » O veterinário deve indicar a necessidade de o cão ser ou não sedado. O mais comum é que eles viajem sem medicamentos ou com apenas um tranqüilizante leve, se o animal for muito agitado

» Há empresas que preparam a documentação, encaminham os exames e, se necessário, fazem o transporte do animal, como a Doc-Dog (www.doc-dog.com)